

Os srs. Assignantes, cujas assignaturas findam em 12 do corrente Março, queiram mandar satisfazer o seu importe, aliás suspende-se a remessa.

Lola-Montes.



OLA-MONTES é uma celebre hespanhola que ha annos se achava em Paris com pertençaõs de dançarina, e com verdade podemos dizer, que dançava melhor e com mais graça do que o Gorjão. Que hade fazer este demónio de mulher? Deixa a cidade das

barricadas e dá comsigo na Baviera. Dança a cachucha e os boleros na presença d'elrei, e este fica de bocca aberta, dá palmas e no dia seguinte apesar de velho, dança o fandango com a famosa andaluza.

Este rei de Baviera, que é um bom rei, e muito bonacheirão, tornou-se um verdadeiro piégas, um chorão, e para elle, Lola-Montes é o estado, é a sua carta constitucional.

A rapariga, que tem sangue arabe nas veas, enfastia-se do fandango, faz politica por sua conta e risco, e de quando em quando vai ás ventas ao real amante, e torna-se uma Costa-Cabral de saias!

Os estudantes da Baviera pronunciam-se, uns pela castelhana, mas a maioria contra. Quasi que houve uma questão da Rosa-Branca e da Rosa-Vermelha. Iam havendo barricadas. A hespanhola ainda se pôz á frente de um batalhão de voluntarios da carta de Baviera; (que é um dez de páos) os outros batalhões porém deram-lhe para o seu tabaco, e quando o rei Bavaro queria lançar agoa na fervura, levou com um matacão no cotovello (de que segundo as ultimas noticias, ainda conserva a dor) Lola-Montes, como era dançarina, fez uma gambada-monstro, encaixou-se n'um palacio, e o povo assaltou-o; houveram novos combates, mortes e ferimentos, e a saltimbanca fugiu da Baviera, deixando o rei lavado em lagrimas estropeado; querendo abdicar n'outro Bavaro, que não goste do fandango.

Espera-se a todo o momento a noticia da abdicacão d'elrei da Baviera. Acontecimento transcendente que deve ter a maior influencia no credito dos cheques-vis e na politica cabralista.

A' ULTIMA HORA.

Consta por noticias telegraphicas, que elrei da Baviera deitára bichas no cotovello e cataplasmas de linhaga.

A republica.



Desde muito que o rei cidadão se havia tornando teimoso e cas-

murro. Luiz Philippe tinhase feito cabralista, e o amante Parisiense andava de ventaa arbitrada esperando occasião de mostrar a Sua Magestade, que a corda quebra sempre pelo mais fraco.

Ora pois, o rei cidadão disse adeos ás Tuilherias, e teve a sorte de Carlos X, e

lá foi dar comsigo até á Belgica. Apenas esta noticia s'espalhou em Lisboa co-

meçaram logo os cabralistas a apregoar, que era necessario termos juizo! por que se o tivessemos tudo iria ás mil maravilhas.

Nós pedimos tambem aos nossos amigos politicos, que tenham a bondade de ter juizo.

Demos pois graças á Divina Providencia, que velando sobre os destinos de Portugal nos hade salvar de um abysmo de males, que nos podem conduzir á maior das calamidades.

Exultai, oh Portuguezes! entoaí hymnos de alegria, illuminaí vossas habitacões, e em pomposo Te Deum dai graças ao Omnipotente, por terdes uma maioria que vos recommenda juizo!

Coroas civicas e de cebola ornem as frentes desses ministros pais da patria, que mais uma vez a salvarão dos horrores da anarquia, pedindo-nos a tempo para que tenhamos juizo.

Os Francezes proclamaram a republica!

A republica!!!!!!!!!!!!!!!

E com que direito proclamaram os Francezes a republica!!!!!!!!!!!!!!!

Sim, perguntamos nós, com que direito pozeram na rua um rei, que elles mesmo escolheram, e que era, segundo a opinião de Lafayette, a melhor das republicas?

A fava ainda não está cosida, e Portugal ainda tem força para castigar os revolucionarios Francezes.

Os heroes da poterna e gabiarra, o invicto, os distinctos coroneis dos batalhões não duvidarão um momento em se porem a caminho para Paris; e parece mesmo que se está construindo na fundição do exercito um grande carro para conduzir para Franca a seringa do mestre Albano. E quem resistirá a uma seringadella Europea?

O que é necessario é ter juizo; se o tivermos a republica vai a terra e os Francezes illudidos não de vir pedir perdão ao thio Gorjão de se terem revoltado.

Nós desde já intrecedemos por aquelle povo desviado, e esperamos que o nosso bom Gorjão hade ser humano; e promptos sempre em fazer justiça lembramos que logo que conste oficialmente pelo Diario do Governo o ter cahido a republica, nessa occasião os habitantes de Lisboa levantem uma estatua de geço (de geço por economia) ao illustrado Culminante, como salvador das liberdades Europeas.

Nós pela nossa parte contribuímos para esse monumento nacional com duas cautellas brancas da loteria, que ainda pôdem vir a ter premio, e com o producto de dois retratos de Luiz Philippe, que nesta occasião são muito procurados.

O sr. Correia Leal.



O sr. Corrêa Leal, foi veterano da guerra peninsular.

O sr. Corrêa Leal, nunca tremeu diante dos combates.

O sr. Corrêa Leal é soldado bisonho parlamentar.

O sr. Corrêa Leal foi revolucionario em 1808 e em 1820, mas então todos os Portuguezes o eram.

O sr. Corrêa Leal não tem remorsos de ter sido revolucionario.

O sr. Corrêa Leal tornou a ser revolucionario em 1842, vendo o resultado dos seus desejos coroados.

O sr. Corrêa Leal tem um anjo da guarda que lhe diz que as revoluções são boas e justas, quando elle entra n'ellas; por que todas tinham vencido.

O sr. Corrêa Leal sen'to muito joven largou uma tunica para se fazer soldado, e arregaçan-

do essa tunica, aprendera n'uma bateria a fazer tiros contra o inimigo.

O sr. Corrêa Leal sendo simples soldado e tendo apenas 17 annos fez parar em Coimbra durante 24 horas, a 10-000 homens!

O sr. Corrêa Leal pelo muito que se expozera era revolucionario.

O sr. Corrêa Leal pediu ao povo para que nunca mais se deixasse adornecer.

O sr. Corrêa Leal fez versos em 1820 e tornou a pedir ao povo para que acordasse.

O sr. Corrêa Leal disse tudo isto na sessão de 4 do corrente, e continuará a dizer mais, porque ainda tem muito que dizer.

Ao sr. Corrêa Leal esqueceu dizer que era tolo, pateota, e come lingoiça e papa assorda.

PROVIDENCIAS.



Tomam-se as mais serias providencias para dar fim á revolução Franceza; estão-se confeccionando por conta do governo dez mil cobertores de papa para abafar o fogo republicano; e os batalhões de voluntarios marcham para Paris conduzindo as bombas do fogo, para apagam o incendio, e se ainda fôr tempo. O numero das seringas encomendadas é incalculavel, e o Albano não hesitou um momento em se pôr á frente dos seringadores.

O denodado Gorjão, acompanhado de trinta mil exemplares da lei dos suspeitos embarcará em breve, para com essa famosa producção ir metter medo aos revoltosos.

O invicto mandou, segundo nos consta, reunir hontem todas as suas caras antigas e modernas, e com ellas tenta passar á Franca e servir-se daquella que mais apropriada fôr ás circumstancias.

Diferentes deputados da maioria acompanham a caravana e esperam com a leitura de seus discursos adormecer os rebeldes, que desde logo serão presos e conduzidos na fragata Diana (por essa occasião surta em Brest) até ás nossas possessões d' Africa.

A sorte de Luiz Philippe não nos parece duvidosa, tem por si as sympathias da nossa gente, vale mais isso do que tudo quanto possa desejar.

Os francezes vão em breve saber o que vale um Gorjão irritado, e um Albano disposto a seringar!

Os cabralistas pediram a intervenção ingleza, para salvar a independencia nacional.

A' vista do protocollo, gritaram contra os inglezes, por que atacavam a independencia nacional.

Hoje querem que os inglezes os defendam, para sustentarem a independencia nacional!!

Quando nos dirão os cabralistas se são dependentes ou independentes?

Pessoas bem informadas asseguram-nos que Portugal não reconhece a republica Franceza!!

Em virtude desta deliberação parece fóra de duvida que Luiz Philippe será chamado de novo a Paris para contentar os nossos cabralistas.

Remedio facil e caseiro para acabar com a republi-
ca Franzeza.

BEI de suspeitos..... onças duas.
Edital de tacões..... onças uma.
Pomada de caldeira..... oitavas uma.
Caras do invicto purificadas..... cento e duas.
Dissolva e misture com exencia dos bata-
lhões.

(Albano.)

N. B. — Esta droga applicada ao recolher á
barriga das pernas, livra igualmente de máos
desejos.

PARECE fóra de duvida, que se assignára hon-
tem um protocollo entre o *Diario do Govern-*
no, o *Estandarte* e a *União*, para declararem
guerra á Franga.



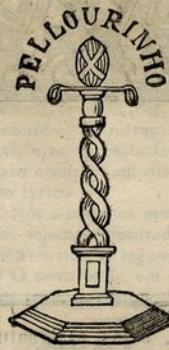
ONSTA por noticias mais particulares
que o verdadeiro motivo porque ca-
hiu Luiz Filippe foi por sustentar no
ministerio mr. Guizot, que as da-
mas de Paris aborreciam do cora-
ção por ser um malvado cabralista.

BETTAPEPO.

A Carta viveu, o que vivem as cartas! O
espago de uma manhã.

PERGUNTA.

DESEJA-SE saber quando parte o conde de to-
mar para Paris; ha quem deseje vender
a S. ex.ª um *bonnet-rouge*.

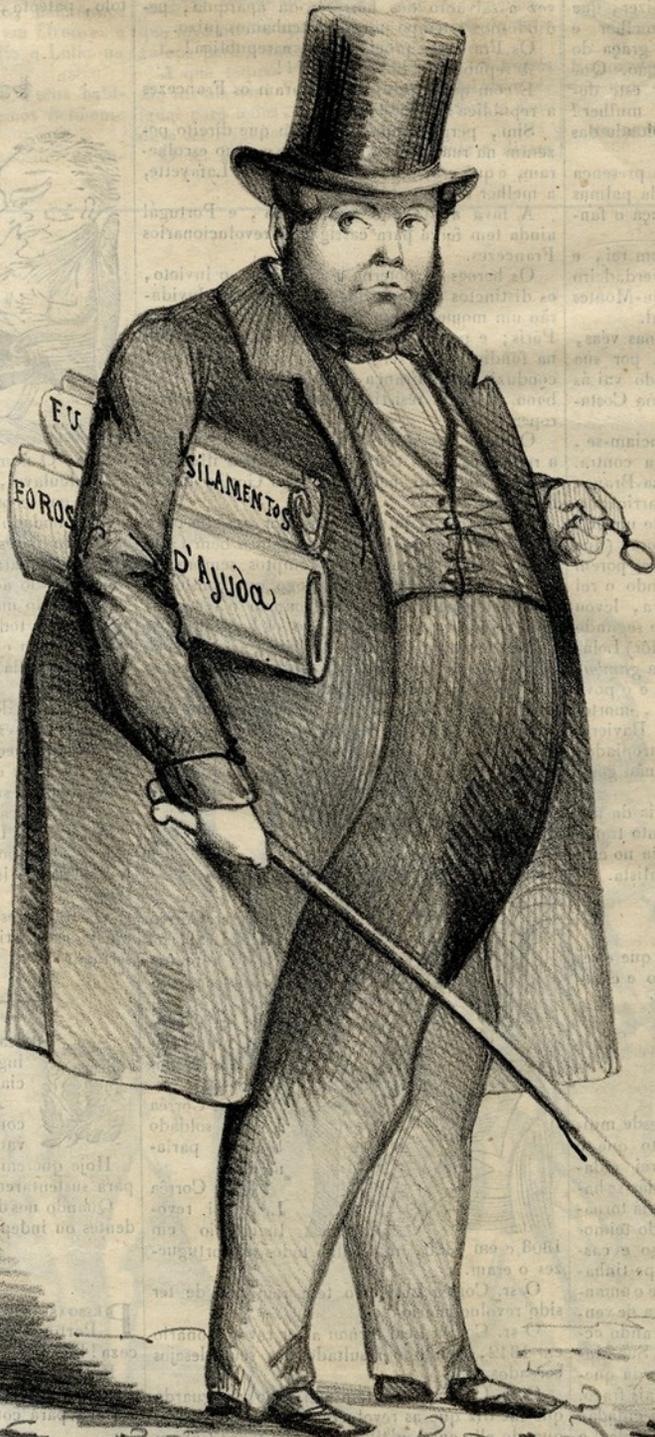


Os nossos homens d'es-
tado apenas souberam
da revolução em França,
começaram a dizer, que
passavam a fazer-nos con-
cessões. Naturalmente co-
meçam por nos conceder a
suspensão das garantias.

— Dizem, que em con-
sequencia das ultimas no-
ticias de Paris, Sua Ex-
cellencia o marechal in-
victo passará a fazer bre-
vemente caça de republi-
cano.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.
NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO
Rua do Poço dos Negros N.º 54.

GALERIA Nº21 CONTEMPORANEA.



HEROE DOS FOROS D' AJUDA.

L.4. Franzeza